

**Notas da psicanálise no processo de transmissão da aprendizagem:  
desenvolvimentos e possibilidades de atendimento educacional a partir  
de Melanie Klein e Donald Winnicott**

**Notes from psychoanalysis in the process of learning transmission:  
developments and possibilities of educational care from Melanie Klein  
and Donald Winnicott**

DOI:10.34117/bjdv8n3-442

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

**Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos**

Bolsista de Produtividade em Pós-Graduação na área da Educação CAPES/CNPq

E-mail: dpestana@usp.br

**Carlos César dos Santos**

Mestrando em Educação

Instituição: UNIB -Universidade Ibirapuera

Endereço: Av. Interlagos, 1329 - 4º - Chácara Flora, São Paulo - SP, CEP: 04661-100

E-mail: cesar.pormaiseducacao@hotmail.com

**Diego Agostinho Dynczki**

Mestrando em Educação

Instituição: UNIB -Universidade Ibirapuera

Endereço: Av. Interlagos, 1329 - 4º - Chácara Flora, São Paulo - SP, CEP: 04661-100

E-mail: dynczki38@gmail.com

**Marcos Paulo de Camargo Torres**

Mestrando em Educação

Instituição: Universidade Ibirapuera

Endereço: Av. Interlagos, 1329 - 4º - Chácara Flora, São Paulo - SP, CEP: 04661-100

E-mail: marcosp@sme.prefeitura.sp.gov.br

**Silvio Neves da Silva**

Mestrando em Educação

Instituição: Universidade Ibirapuera

Endereço: Av. Interlagos, 1329 - 4º - Chácara Flora, São Paulo - SP, CEP: 04661-100

E-mail: silvionevesdasilva@gmail.com

**RESUMO**

A educação e a psicanálise se correlacionam quando se trata da relação da aprendizagem e seu aprendiz, uma vez analisado o desejo do sujeito que a psicanálise aporta. Nesta pesquisa, algumas obras dos principais psicanalistas do século XX serão utilizadas como base teórica para a sustentação do presente estudo: Sigmund Freud, a fim de explicar o início da psicanálise como conhecimento empírico por meio do método de associação livre sem o uso da hipnose; Melanie Klein, que corrobora com Freud a respeito da base inconsciente que comanda as dúvidas conscientes dos indivíduos, caracterizando-a com

seguidora legítima de Sigmund Freud, mas que se posiciona de maneira distinta sobre a teoria do desenvolvimento psíquico de Freud, afirmando que há dinâmica entre as fases desse desenvolvimento; e Donald Winnicott, com sua teoria de que a criança é fruto da relação com a mãe quando bebê, usando-se também de brincadeiras e jogos para melhor analisar e suprir as necessidades do paciente durante o tratamento. Averiguando-se essa conjuntura, ressalta-se o seguinte problema de pesquisa: qual é a contribuição da psicanálise para a construção de uma educação mais eficiente para as crianças no ambiente educacional brasileiro? O objetivo geral é verificar os principais conhecimentos empíricos e teóricos sobre a área da psicanálise, com foco direcionado à psicopedagogia, contextualizando as obras dos autores Donald Winnicott e Melanie Klein para a intervenção infantojuvenil, que sustentam a práxis psicopedagógica clínica. Sobre a definição dos objetivos específicos, estabeleceu-se o seguinte: verificar aspectos conceituais sobre psicanálise infantil; investigar questões relevantes referente a evolução da psicanálise, à luz de conceitos desenvolvidos por Melanie Klein e Donald Winnicott; analisar a importância da psicanálise para o atendimento às crianças no ambiente educacional nacional. A metodologia adotada nesse estudo foi a seguinte: Revisão Bibliográfica Narrativa (Revisão de Literatura).

**Palavras-chave:** ambiente educacional, clínica psicanalítica, educação, psicanálise, psicopedagogia.

#### **ABSTRACT**

Education and psychoanalysis correlate when it comes to the relationship between learning and its apprentice, once the subject's desire that psychoanalysis provides is analyzed. In this research, some works of the main psychoanalysts of the 20th century will be used as a theoretical basis to support this study: Sigmund Freud, in order to explain the beginning of psychoanalysis as empirical knowledge through the method of free association without the use of hypnosis; Melanie Klein, who corroborates with Freud about the unconscious basis that commands individuals' conscious doubts, characterizing her as a legitimate follower of Sigmund Freud, but who takes a different position on Freud's theory of psychic development, stating that there is dynamics between the phases of that development; and Donald Winnicott, with his theory that the child is the result of the relationship with the mother as a baby, also using games and games to better analyze and meet the patient's needs during treatment. When investigating this situation, the following research problem is highlighted: what is the contribution of psychoanalysis to the construction of a more efficient education for children in the Brazilian educational environment? The general objective is to verify the main empirical and theoretical knowledge about the area of psychoanalysis, with a focus on psychopedagogy, contextualizing the works of authors Donald Winnicott and Melanie Klein for children's and adolescent intervention, which support clinical psychopedagogical praxis. Regarding the definition of specific objectives, the following was established: to verify conceptual aspects about child psychoanalysis; investigate relevant issues regarding the evolution of psychoanalysis, in the light of concepts developed by Melanie Klein and Donald Winnicott; to analyze the importance of psychoanalysis for the care of children in the national educational environment. The methodology adopted in this study was as follows: Narrative Bibliographic Review (Literature Review).

**Keywords :** education, educational environment, psychoanalysis, psychoanalytic clinic, psychopedagogy.

## 1 INTRODUÇÃO

Tanto a família quanto a sociedade devem servir de suporte e apoio, oferecendo a estrutura e ambiente necessários para que as crianças cresçam e desenvolvam-se da melhor maneira possível, usufruindo tudo aquilo que lhes é de direito, conforme citado na lei, e também sob a ótica da ética, da moral e dos bons costumes, de maneira que as crianças se transformem em cidadãos, com boa formação nos aspectos de personalidade e caráter, adequados para um bom convívio familiar e social. Nesse sentido, o presente estudo destaca a Psicanálise como um mecanismo estratégico no processo educacional das crianças. Santos (2021) nos faz pensar a respeito da liberdade que a psicanálise entende por inexistente no sujeito pode ser explicitada no fato deste sujeito estar preso a primeira educação, linguagem, cultura a que foi exposto ou sujeitado (SANTOS,2021).

A psicanálise foi criada por Sigmund Freud – médico, neurologista e psiquiatra – , cuja ciência é o resultado de estudos sobre os fenômenos psíquicos relacionados com a neurologia, medicina, psiquiatria, fisiologia e filosofia, buscando a compreensão do sujeito em relação ao seu próprio corpo e compreendendo suas relações com o mundo externo e a sociedade, com a finalidade de identificar as causas do adoecimento psíquico por meio da teoria ligada à técnica. Para a psicanálise, segundo Freud, a consciência é mero efeito de superfície do inconsciente, não é o lugar da verdade, mas da mentira, do oculto, da distorção e da ilusão. Freud, portanto, coloca a consciência sob suspeita (FREUD, 1915/1996).

Averiguando-se essa conjuntura, ressalta-se o seguinte problema de pesquisa: qual é a contribuição da psicanálise para a construção de uma educação mais eficiente para as crianças no ambiente educacional brasileiro? O objetivo geral é verificar os principais conhecimentos empíricos e teóricos sobre a área da psicanálise, com foco direcionado à psicopedagogia, contextualizando as obras dos autores Donald Winnicott e Melanie Klein para a intervenção infanto-juvenil, que sustentam a práxis psicopedagógica clínica. Sobre a definição dos objetivos específicos, estabeleceu-se o seguinte: verificar aspectos conceituais sobre psicanálise infantil; investigar questões relevantes referente a evolução da psicanálise, à luz de conceitos desenvolvidos por Melanie Klein e Donald Winnicott; analisar a importância da psicanálise para o atendimento às crianças no ambiente educacional nacional.

A metodologia adotada nesse estudo foi a seguinte: Revisão Bibliográfica Narrativa (Revisão de Literatura). Em relação a estrutura, destacam-se os seguintes elementos: capítulo 1 – introdução; capítulo 2 – foram verificados aspectos conceituais

sobre psicanálise infantil; capítulo 3 – foram investigadas questões relevantes referente a evolução da psicanálise, à luz de conceitos desenvolvidos por Melanie Klein e Donald Winnicott; capítulo 4 – foi analisada a importância da psicanálise para o atendimento às crianças no ambiente educacional nacional; capítulo 5 – metodologia; considerações finais.

## 2 PSICANÁLISE INFANTIL: ASPECTOS CONCEITUAIS

É possível observar que não houveram muitos exemplos de contribuições culturais e ao conhecimento global capazes de influenciar à altura o axioma contemporâneo derivado da psicanálise, ciência originada por Sigmund Freud.

Comecei minha vida profissional como neurologista, tentando aliviar os meus pacientes neuróticos. Eu descobri alguns fatos novos e importantes sobre o inconsciente. Dessas descobertas, nasceu uma nova ciência: a psicanálise. Eu tive de pagar caro por esse pedacinho de sorte. A resistência foi forte e implacável. Finalmente, eu consegui. Mas a luta ainda não terminou. Meu nome é Sigmund Freud.<sup>1</sup>

Consoante Teixeira (2006), as especificidades do tratamento psicanalítico direcionado ao público infantil consultam as informações já determinadas acerca do quadro sintomático e das chances de uma perspectiva pela psicanálise. A avaliação de crianças inclui um conjunto de qualidades que não deverão ser desconsideradas, reportando as dificuldades aventadas e suas correspondentes possibilidades ao sujeito em tratamento, aos familiares e ao próprio profissional.

Dunker (2013) salienta que são inexistentes teorias particulares direcionadas à análise das expressões da criança, sendo na grande maioria obras relevantes e específicas. Em Freud, a título de ilustração, em variados textos, faz referência ao jogo como uma representação na qual o inconsciente infantil manifesta suas consequências, com o propósito de analisar as expressões acerca das elaborações do inconsciente infantil.

Os procedimentos associados à prática psicanalítica da criança sofreram inúmeras modificações. A partir da técnica clínica de Klein (2017) e de seus adeptos, foi salientada a relevância de interpretar o processo analítico infantil. Mediante a observação acerca da acepção do brincar elaborada durante as sessões de análise, deparam-se padrões teóricos que difundem e/ou modificam as abordagens adotadas originalmente. Por intermédio das descobertas de Freud, em seus trabalhos sobre a infância humana, Melanie Klein e Donald

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida por Freud à BBC de Londres, em 1938. Extraído do documentário francês *Sigmund Freud: A Invenção da Psicanálise*, de Elisabeth Roudinesco e Elisabeth Kapnist (1997).

Winnicott conduziram estudos de aplicação da técnica psicanalítica à observação e tratamento de crianças, sob uma perspectiva psicanalítica.

## 2.1 PSICANÁLISE REFLETIDA A PARTIR DE FREUD

No que diz respeito à estrutura científica, Freud (1915/1996) contribui de modo significativo, incluindo inúmeras áreas de interesse, mesmo a psicanálise em si, asseverando que é necessário investigar continuamente, estudar e analisar os conceitos preexistentes, aperfeiçoar tais pesquisas até promover um progresso constante acerca da ciência como um todo, consoante afirma:

Ouvimos com frequência a afirmação de que as ciências devem ser estruturadas sob conceitos básicos, claros e definidos. De fato, nenhuma ciência, nem mesmo a mais exata, começa com tais definições. O verdadeiro início da atividade científica consiste antes na descrição dos fenômenos, passando então a seu agrupamento, sua classificação e sua correlação. Mesmo na fase de descrição não é possível evitar que se apliquem certas idéias abstratas [...]. Tais idéias [...] são ainda mais indispensáveis à medida que o material se torna mais elaborado. Devem, inicialmente, possuir necessariamente certo grau de indefinição; não pode haver dúvida quanto a qualquer delimitação nítida de seu conteúdo (FREUD, 1915/1996, p. 123).

Os estudos de Freud iniciaram no decorrer de análises de pacientes adultos, embora suas descobertas tenham-no conduzido a investigar ainda o período infantil. Seus estudos indicavam que as causas primeiras de disfunções mentais eram relacionadas à eventos ocorridos nas primeiras etapas do desenvolvimento (1909/1996). Assinalando o princípio da técnica psicanalítica da criança, merece destaque o caso clássico do Pequeno Hans, abrindo espaço à compreensão do ambiente infante:

[...] o próprio tratamento foi efetuado pelo pai da criança, sendo a ele que devo meus agradecimentos mais sinceros por me permitir publicar suas observações acerca do caso [...]. Ninguém mais poderia, em minha opinião, ter persuadido a criança a fazer quaisquer declarações como as dela; o conhecimento especial pelo qual ele foi capaz de interpretar as observações feitas por seu filho de cinco anos era indispensável; sem ele as dificuldades técnicas no caminho da aplicação da Psicanálise numa criança tão jovem como essa teriam sido incontornáveis. Só porque a autoridade de um pai e a de um médico se uniam numa só pessoa, e porque nela se combinava o carinho afetivo com o interesse científico, é que se pôde, neste único exemplo, aplicar o método em uma utilização para a qual ele próprio não se teria prestado, fossem as coisas diferentes. (FREUD, 1909/1996, p. 15).

Os fundamentos propostos afetaram significativamente a sociedade à época, embora o poder de sua metodologia clínica e de suas ideias fosse deveras sólido. A partir de então, a psicanálise mereceu a estima e a aquiescência que necessitava, não somente

pela sociedade médica, mas ainda dos demais setores da academia. Destaca-se o primeiro momento da onda psicanalítica até o ano de 1902, período no qual Freud trabalhou sem colaboradores, e por isso, pode extrair certos benefícios, como não precisar ler certas obras, ou conduzir disputas com os antagonistas de suas ideias. Ainda não necessitava apresentar-se em reuniões, eventos ou encontros desnecessários, assim, podia desfrutar de mais tempo para aperfeiçoar as suas teorias e aprimorar a prática clínica. Nesta época, estruturou a etiologia de neuroses e postulou a denominada teoria da sedução (FREUD, 1915/1996). Tal teoria encerra que entre o infante e o adulto se dá um tipo de assédio sexual, onde a ausente excitação consciente vivenciada pela primeira, em função de não haver suficiência de circunstâncias somáticas da excitação necessária ao ato sexual. À época púbere, um evento traumático infantil recebe outras representações, seguidas de sentimentos de excitação sensual, os quais impelem o sujeito a determinar lembranças bloqueadas.

No ano de 1897, Freud deixou tal teoria, por julgá-la inconcebível, apresentando uma outra, denominada de Complexo de Édipo, na qual os sinais não seriam relacionados a eventos verdadeiros, e sim a eventos fantasiosos. Freud, então, criou a acepção de realismo psíquico, entremeada de fantasias, e essas, por sua feita, permitiriam uma representação vinculada à história sexual. No período compreendido entre 1902 e 1910, a técnica psicanalítica recebeu atenção dos demais setores profissionais e da academia. À época, variados eventos levaram à certas desistências, Freud, por ter descendência judia, preocupava-se com a questão de a psicanálise poder se associar unicamente a um pensamento judaico, fazendo com que pudesse investir em seus seguidores, como Carl Gustav Jung, uma pessoa mais jovem, que não mantinha laços hebraicos e que, por conseguinte, tomaria seu lugar após a morte de Freud (IBCP, 2018). Assim, Freud fundou Associação Internacional de Psicanálise (AIP), que intentava divulgar e apoiar a psicanálise como ciência. O nome de Jung foi indicado à presidência de tal associação, todavia as ideias jungianas não foram aceitas por Freud e, no ano de 1913, romperam seus vínculos.

## 2.2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DEFENDIDOS POR MELANIE KLEIN

Em Viena, à 30 de março de 1882, nascia Melanie Reizes, depois Melanie Klein. Na infância modesta, com seus familiares de origem judaica recebeu uma educação culta e aos 17 anos de idade, noivou com um engenheiro químico, Arthur Klein. Depois do falecimento do pai de Melanie, Moritz Reizes, em 1900, passou a morar em Budapeste,

depois de seu casamento, no ano de 1903, teve dois filhos, Melitta Schimberg, também psicanalista e Hans, falecido aos 26 anos de idade. Entre 1907 e 1914 estabeleceu-se uma época difícil para Klein e, em função desta fase, viajou muito e se submeteu a inúmeras terapias de repouso em virtude de episódios depressivos (NASIO, J.-D., 1995).

Consoante Petot (2019), Melanie acordava integralmente com as ideias de Freud sobre o fundamento inconsciente a comandar as incertezas conscientes dos sujeitos, determinando-a como uma adepta autêntica de Freud. Porém, conquanto Freud propunha um progresso psíquico isolado em etapas, etapa oral, anal, fálica, de latência e genital, Klein se distinguia acerca de tal concepção, asseverando que existe um processo entre as etapas de tal evolução. Na visão de Klein, não existiriam etapas consecutivas, e sim, posições alternadas, onde em um dado momento, o bebê encontra-se em uma posição esquizoparanoide; e em um outro momento, em uma posição depressiva, e tal variação poderá ser repetida alternativamente até o fim de sua existência. Tal intercalação, de acordo com a teoria de Klein, não seria suplantada em virtude de uma pressuposta evolução psíquica, uma vez que esse não seria completado nunca. Uma outra propriedade que exhibe discrepâncias entre os dois renomados autores é o período de duração da elaboração de tal psiquismo, Freud afirmava que tal tempo se daria até o término da primeira infância, por sua vez, Klein indicava que tal construção seria evidente a partir do seu primeiro ano de vida. Posteriormente a tal época, de acordo com Klein, seriam simples repetições de um mecanismo predeterminado.

As proposições freudianas e kleiniana compõem o sistema estrutural-pulsional. A distinção mais importante a ser determinada encontra-se nesse sistema e no aspecto alternativo de um sistema estrutural-relacional. Os preceitos essenciais do sistema estrutural-pulsional poderiam ser sumarizados por uma perspectiva de sujeito como uma unidade essencial, entendido como apartado do cenário das relações a partir dos primórdios da elaboração de sua psique; pela falta de pressupor os vínculos predispostos ao espaço humano, elaborando pulsões pelo outro; pela manifestação de uma pulsão como originária de qualquer atitude humana, estabelecendo os limites de uma associação inédita e recente com o espaço exterior (SEGAL, 1975).

### 2.3 HISTÓRICAMENTE O QUE DONALD WINNICOTT NOS ACRESCENTA?

Donald Woods Winnicott, nascido em 1896, em uma família de comerciantes ricos em Plymouth, Inglaterra. Quando ingressou no curso de medicina, foi chamado a ser enfermeiro na Primeira Grande Guerra, onde pude fazer suas observações iniciais

acerca da conduta humana perante traumas. Fez especialização em medicina pediátrica, e exerceu a profissão por 40 anos no Hospital Infantil Paddington. Junto ao seu ofício, iniciou os preparativos para trabalhar em psicanálise, trabalhando na função de consultor em psiquiatria governamental, cuidando de infantes afastados de suas famílias em função da Segunda Grande Guerra. No ano de 1949, abandonou sua primeira esposa, que trabalhava como artista plástica, Alice Taylor. Poucos anos depois, uniu-se a Clare Britton, também psicanalista, a qual passou a organizar as atividades de seu esposo. Winnicott exerceu o cargo de presidência da Sociedade Britânica de Psicanálise e faleceu no ano de 1971, em Londres (WINNICOTT, 1982).

Conforme Ferrari (2008), o empenho de Winnicott no tema da elaboração da identidade proveio da identificação do efeito asfixiante de uma genitora depressiva na sua própria personalidade. Quando criança, ele ingressou na trilha da observação científica pela leitura das obras de Charles Darwin (1809-1892). Quando trabalhava na pediatria, se familiarizou com os estudos de Sigmund Freud (1856-1939), fazendo terapia e frequentando a comunidade de Bloomsbury, a qual era integrada pela eminente Virginia Woolf (1882-1941), entre outros tantos renomados, local onde o tema psicanalítico era pertinente. Ao trabalhar na função de pediatra de meninos separados de seus familiares por causa da guerra, Winnicott reconheceu esse como uma importante área para estudo, o que lhe possibilitou observar fases essenciais ao desenvolvimento individual. Desse modo, percebeu, a título de protótipo, a relevância da brincadeira e dos anos iniciais na elaboração da identidade do sujeito. Assim pode concluir que tais observações podem ser de grande valor aos professores na área da educação. Suas obras chegaram ao Brasil a partir do surgimento de diversas entidades que adotaram linha winnicottiana.

Consoante Winnicott (2002) a associação entre o prazer e o contentamento do bebê em função da bondade que as pessoas exprimem para com ele, e ainda acerca da maneira pela qual o bebê determina figuras humanas e bons sentimentos em seu interior.

É necessário salientar como os sentimentos do bebê são muito mais intensos do que podemos supor através da empatia. O bebê normalmente vê o prazer que o corpo oferece no manejo das ansiedades, pois a satisfação e o prazer significam para ele que existe bondade no mundo, de modo que ele estabelece pessoas e coisas boas dentro dele; esta crença nas coisas lhe permite suportar a dor e a frustração, que geram maldade, ódio, e o fazem encontrar pessoas e coisas más dentro dele – objetos maus que ele teme que destruam os bons, e que quer colocar fora dele se puder fazer isso de forma segura (WINNICOTT, 2002, p. 144).

Ainda segundo Winnicott (2002), não haveria associação entre os termos satisfação e prazer ao tema da sexualidade, de forma distinta à observada nas obras de Freud, para o autor tais expressões fazem referência à bondade no mundo. Cabe destacar, ainda, que Winnicott utiliza o termo crença, o qual, tempos depois, nos trabalhos efetuados na década de 1960, relaciona à concepção de crer na capacidade infantil adquirida com o propósito de ter fé no que sua família, ou comunidade, acreditam.

### 3 REFLETINDO SOB O ENTENDIMENTO DE KLEIN E WINNICOTT NO ENLACE DA EVOLUTIVO DA PSICANÁLISE

Conforme Valente (2016), na década de 1930 existiu a acepção assinalada da condição depressiva, conquanto em 1940, pela condição esquizoparanoide. No ano de 1946, Klein teve publicada uma de suas obras de maior relevância, *Notas sobre os Mecanismos Esquizoides*. No princípio da próxima década a comunidade kleiniana publicou a obra *Desenvolvimentos em Psicanálise*. Já em 1957, Klein divulgou *Inveja e Gratidão*, sua última obra contendo novidades importantes em sua teoria. Em *Narrativa da Análise de uma Criança*, onde Melanie Klein haveria se dedicado até poucos dias antes de morrer, em 22 de setembro de 1960, foi editado em seguida.

#### 3.1 KLEIN E SEU ENTENDIMENTO SOBRE A INFÂNCIA

No momento em que Klein (1998) principiou seus trabalhos analíticos com a faixa etária infantil, pode observar que, se determinava o preceito que "[...] as interpretações deveriam ser dadas muito parcimoniosamente." (KLEIN, 1998, p. 150). Com efeito, os desbravadores da área psicanalítica na infância satisfaziam-se com algumas leituras levianas, podendo chegar, até mesmo, a se absterem de convívios interpretativos. De modo oposto a tal conduta, o que para a autora seria suscetível a duros julgamentos, Klein constitui como uma das mais importantes marcas de sua metodologia clínica, a leitura intensa e sólida, o que é exaltado em inúmeros trechos, onde se observa o efeito de certas expressões adotadas por Freud quando discutiu o caso Hans.

De forma distinta à Freud, Klein distinguia a criança, embora embebida em associações com objetos primordiais, como detentora de integrais possibilidades ao estabelecimento imediato de relações transferenciais com um indivíduo adulto e não familiar (KLEIN, 1998). Tal preceito essencial, o qual assumiu o posto de importante valor à instituição e propagação do tratamento psicanalítico da criança, ainda permitiu, e até incentivou, a interpretação prévia, até mesmo em uma sessão inicial, maiormente na

dominância de indícios de uma relação transferencial deletéria, como com uma postura retraída, ansiosa, desconfiada e hostil.

Quando a análise já começou e uma certa quantidade de ansiedade já foi resolvida no pacientezinho por meio de interpretações, a sensação de alívio que ele experimenta como consequência disso - com frequência já após algumas sessões - o ajudará a prosseguir o trabalho. Pois, se até então não tivera nenhum incentivo para ser analisado, tem agora um insight quanto ao uso e valor do trabalho analítico, que é um motivo tão eficaz para ser analisado quanto o insight que o adulto tem a respeito da sua doença. (KLEIN, 1998, p. 30).

É possível perceber que se mantinha concreta a alegação de Klein (1998), justificando a pertença da interpretação, na função de situar e restabelecer o trabalho analítico em rumo para resolver alguns dos conflitos de infância. Klein fundamentava suas óticas e perspectivas com variadas situações, que ilustravam a eficiência da interpretação interiormente e exteriormente ao panorama da análise. De acordo com o que referencia a autora, a redução do sentimento ansioso é um componente capaz de representar o rumo curativo, podendo comprovar a efetividade da própria interpretação. Afora isso, na continuidade, realça consequências como a redução das repressões e bloqueios, além da elevação na disposição em sublimar situações.

Consoante Klein (2017), a utilização adequada da interpretação e uma correspondente alegação de uma postura analítica efetivada com empenho acomodam-se à ideia kleiniana sobre o desenvolvimento do superego ou da moralidade infantil. Entre as inovações trazidas pela metapsicologia de Klein encontra-se a teoria sobre a tirania do superego e sua precocidade, onde haveria de surgir muito anteriormente ao determinado em Freud. Sob uma perspectiva analítica, o infante só teria benefícios caso o trabalho analítico fosse capaz de, mediante o uso de interpretações, amainar a rigidez de seu superego e, a partir disso, mitigar o estresse exercido sobre o ego, ainda imaturo:

À medida que a análise continua, as crianças vão se tornando capazes em alguma medida de substituir os processos de repressão pelos de rejeição crítica. Isto se observa quando, num estágio posterior de suas análises, elas se mostram tão distanciadas dos impulsos sádicos que antes as governavam e a cujas interpretações opunham resistências fortíssimas, que por vezes até acham graça deles. Já ouvi crianças muito pequeninas rirem, por exemplo, da ideia de que uma vez elas realmente quiseram devorar a mamãe ou cortá-la em pedaços. (KLEIN, 1998, p. 33).

Tal arrefecimento paulatino no superego, subentendido no trecho supracitado, se dá conquanto os objetos edipianos tenham sido introduzidos no decorrer da primeira fase infantil. Não obstante, o profissional da análise deveria preservar a escuta determinada,

direcionada à simbologia de atitudes e falas do infante, bem como às expressões da desordem edípica, a qual seria de imenso efeito sobre o desenvolvimento da psique do indivíduo ao longo da terapia (KLEIN, 1998). A autora acreditava no poder de cura da verdade, a qual se enrobustecia pelo fato das crianças reagirem bem à sua forma de se comunicar. Todavia, apesar de captar com facilidade as fantasias infantis, de forma oposta àqueles que criticam seus métodos, não desistia de ser prudente na técnica, consoante pode-se verificar no fragmento a seguir:

A análise de crianças muito pequenas tem mostrado repetidamente quantos significados diferentes pode ter um único brinquedo ou um único segmento de uma brincadeira e que só podemos inferir e interpretar o seu significado quando consideramos suas conexões mais amplas e a situação analítica em que se inserem. (KLEIN, 1998, p. 27-28).

Destarte, habitualmente, Melanie Klein não comentava acerca do material "[...] até ele ter sido expresso em várias representações" (KLEIN, 1998, p. 260), isto é, até repetir-se em distintos argumentos e brincadeiras, fazendo-se seguir pelo discurso da criança. Assim, a brincadeira influencia de forma significativa na evolução da criança, independentemente de qual seja ela, uma forma mais natural, na qual o infante expressa suas sensações e fantasias. Na fase infantil, as crianças pela brincadeira manifestam sua capacidade criativa, controlam suas orientações, e expressões de modo facilitado os seus anseios e temores; o que se dá seja no nível consciente seja no inconsciente.

A brincadeira proporciona à criança uma mudança no que tange à sua inércia, transmitindo na vivência do trauma uma brusca sensação, reportando-a ou alterando-a, de forma a poder compô-la em sua mente. Seria por intermédio do brincar que a criança adentra no espaço da fantasia, onde tudo é possível, onde a imaginação não mostra contornos, ela pode se manifestar em distintos espaços, mundos é até assumir outra identidade; desfrutar de desejos, experimentar o que não é esperado e poderem se divertir, elaborando a brincadeira em um panorama amoral permitindo emergir suas falas. Em tal espaço que se modifica as funções de variados tipos, provisionados por suas vivências (KLEIN, 1975).

Klein (2017) afirma que a criança substitui o desgosto ocasionado pela carência, pelo aprazimento da brincadeira. A criança expressa seus devaneios e vontades mediante as vivências simbólicas, o que acarreta ela empregar uma forma de manifestação arcaica, embora do conhecimento como linguagem de sonhos. A simbologia seria somente uma fração do brincar. Ao querer entender mais não se deve apartar a significação dos

símbolos da brincadeira, e sim, a consideração de todos os processos e procedimentos de manifestação integrados, sem abandonar a associação de cada um dos fatores com a situação global.

O efeito analítico só poderá ser alcançado caso os profissionais coloquem as noções do brincar em sua interrelação às sensações de culpa e reparo mediante a leitura até os detalhes mais intrincados. Ao adotar o procedimento da brincadeira, a criança associa os elementos apartados da brincadeira, tais elementos indicam a quem observa o contato com o significado destas autênticas relações. A brincadeira se altera em um mecanismo de valor para a criança se expressar. Desde o instante em que se libera a energia onde a criança mantém suas repressões, a brincadeira se dá. Cabe o destaque ao fato de que os profissionais poderão se deparar com certa resistência, as quais podem ser difíceis de serem superadas, isto é, se depara com a inquietação e a angústia recalçadas em níveis inconscientes mais profundos da criança (KLEIN, 1975).

### 3.2 PENSANDO A CRIANÇA POR WINNICOTT

Junto à família, a criança principia seus primeiros contatos de afeição e forma seus primeiros vínculos, de forma que, *a posteriori*, assumam-se como um sujeito social. A formação de interações sociais, que elaboram a subjetividade individual e ainda elaboram singularmente o mundo onde a criança habita, cria e significa. Por meio do contato com o social, a criança fortalece o seu desenvolvimento e começa a construir sua identidade social. Considerando que, de modo a compreender as variadas manifestações esquizofrênicas, se faz necessário o exame dos métodos de amadurecimento nas fases iniciais do progresso emotivo, um período onde uma fração significativa se inicia, sem ser concluída. Assim, as intenções fundamentais obedecem à amadurecimento e à dependência (WINNICOTT, 1998).

Para Winnicott (1999), a terapia psicanalítica deriva de uma corrente de pensamento que leva em conta a evolução da maturação do sujeito. É possível observar que os fundamentos da saúde mental da pessoa se estabelecem nas primeiras etapas do desenvolvimento, envolvendo primariamente o amadurecimento, ou disposições transmitidas, além do ambiente necessário à sua realização. É fato que não seria o ambiente o responsável pelo crescimento do bebê, ou determinante de seu desenvolvimento, este somente seria um facilitador, caso seja satisfatoriamente adequado, a maturação se dará. O autor admitia que a única herança seria uma predisposição inata à maturação, ocorrida entre duas fases de não-vida. Conforme Winnicott (1982), a

existência deriva de tal espaço estabelecido entre o não-ser e o ser, na batalha individual em não ceder aos limites dissolutos e expandir, no decorrer do tempo, a continuação de sua existência, perante a função da dinâmica de maturação.

Tal continuação não poderia estar garantida pelo sujeito por ele próprio, e sim, seria dependente de um espaço favorável. Em consequência disso, um erro ao prover tal necessidade fundamental poderia perturbar a dinâmica de amadurecimento, bloqueando o desenvolvimento das emoções infantis. Assim, o que haveria de constituir a etiologia psicótica, particularmente a esquizofrenia, seria um erro processual no amadurecimento e no processo integrativo. Tal erro não deveria ser confundido como a existência de vivências severamente traumáticas ou a incidência de situações adversas ao longo dos primeiros anos da criança. O cerne da questão se encontra em erros não serem previsíveis, esses não poderiam ser entendidos por parte do bebê na forma de projeções, uma vez que ele ainda não tenha atingido uma fase onde a organização egônica seja passível de adjudicar ao meio a responsabilidade por tais falhas, uma vez que não haveria aversão primeira entre o exterior e o interior (WINNICOTT, 2019). Como desfecho mais significativo de erros de meio ambiente estaria a sensação contínua de desmoronamento e horror que se apodera do bebê.

Na visão de Winnicott (1998), tais fracassos em prover basicamente a privação, o que se opõe à aceitação de perda, haja vista que o tratamento de psicoses não faz referência às situações intermediárias, onde o ambiente provê de forma adequada ao princípio, onde a genitora é capaz de evitar tais deficiências os primeiros momentos, e após, fracassa em uma fase onde o infante ainda não pode determinar um espaço interior onde seja permitido permanecer de modo independente. Tal situação equivale à perda e não conduz a um estado psicótico. Assim, a psicose não poderia ser elucidada no conjunto da função sexual.

Winnicott (2002) investigou as especificidades de eventos originados em fases mais elementares do ser, rejeitando a concepção de um conflito edipiano como sendo o cerne da dinâmica psíquica e origem primeira de todas as neuroses. Aquilo que direciona o bebê, segundo o autor, é a realidade de sua própria existência. A criança não anseia absorver sua mãe, ou castrar seu pai, o que ela deseja é que sua mãe esteja presente de forma a ampará-la, inspirando-lhe a confiança elementar em si própria e no restante do espaço. Apenas quando o contato entre o espaço materno não for mais suficiente, o bebê será capaz de almejar o uso de seus processos mentais. Para Winnicott (2019), na sua obra '*O brincar e a realidade*', pode-se afirmar que:

[...] ao enunciar minha tese, como muitas vezes aconteceu, descubro que ela é muito simples e poucas palavras se tornam necessárias para abranger o assunto. A psicoterapia se efetua na sobreposição de duas áreas do brincar, a do paciente e a do terapeuta. A psicoterapia trata de duas pessoas que brincam juntas. Em consequência, onde o brincar não é possível, o trabalho efetuado pelo terapeuta é desenvolvido então no sentido de trazer o paciente de um estado em que ele não é capaz de brincar para um estado em que o é... (WINNICOTT, 2019, p. 63).

Ainda, Winnicott entende a brincadeira, não somente no formato de uma atividade terapêutica passível de ser analisada, ou mesmo limitada às crianças, contudo como um dispositivo de terapia em si próprio, onde tudo pode ser aplicado ao adulto, ao afirmar que:

[...] a característica essencial do que desejo comunicar refere-se ao brincar como uma experiência, sempre criativa, uma experiência na continuidade espaço tempo, uma forma básica de viver. (Winnicott, 2019, p. 75).

Winnicott (2019) reforça o seu conceito sobre brincar:

O que quer que se diga sobre o brincar de crianças aplica-se também aos adultos; apenas, a descrição torna-se mais difícil quando o material do paciente aparece principalmente em termos de comunicação verbal. Sugiro que devemos encontrar o brincar tão em evidência na análise de adultos quanto o é no caso de nosso trabalho com crianças. Manifesta-se, por exemplo, na escolha das palavras, nas inflexões de voz e, na verdade, no senso de humor (WINNICOTT, 2019, p. 61).

Destarte, o único modo de a psicanálise ocorrer, conforme afirma Winnicott (2019), seria quando o sujeito, anteriormente, tenha capacidade de realizar brincadeiras, uma vez que demanda estar pronto a assumir uma postura criativa diante de um antigo problema e em contemplar distintos aspectos desassociados de sua persona. Para Fulgencio (2008), na ausência de tais faculdades acerca da brincadeira, a psicanálise, com efeito, pode não ser concretizada.

#### **4 A PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL**

A dificuldade na estrutura e funcionamento da pessoa, considerando a subjetividade e o aprendizado é um tópico de extrema grande relevância à área da psicopedagogia, especialmente, quanto às recentes interações sociais, que exigem abordagens contemporâneas a fim de conferir um novo sentido quanto à associação teoria mais prática. A prática psicopedagógica adota procedimentos e metodologias das demais áreas de conhecimento a fim de corroborar para com sua capacidade interventiva,

considerando que sua prática esteja sincera e intensamente integrada à dinâmica da aprendizagem (BOSSA, 2007).

Para Tavares (2019), o profissional de psicopedagogia, no desenvolvimento das significações e conhecimentos que procuram compreender o indivíduo e sua aprendizagem, constrói uma técnica que permite a estimulação no indivíduo de uma sensação de prazer que permita seu desenvolvimento pleno, mediante a autoconfiança individual e a mitigação da sensação angustiante diante dos eventos da vida diária. Vários elementos são capazes de motivar pesquisas infantis, ao unir certas metodologias, é possível subtrair e avaliar dados estratégicos, úteis ao atendimento da criança no que concerne ao seu progresso e aprendizagem, por exemplo.

Consoante Andrade (2017), a teoria da psicanálise ajuda na compreensão do indivíduo e de suas relações. Assim, entende-se como um setor essencial ao trabalho do especialista em psicopedagogia. Durante o acompanhamento de uma criança, cabe a consideração dos vários elementos acerca de sua história, e diversos destes elementos estão associados, direta ou indiretamente, à sua performance social, cultural, relacional, especialmente, educativa. Essa interferência pode ser adequadamente avaliada e considerada pelo profissional psicopedagogo. Nesse ínterim, a área psicanalítica é crucial ao exercício da psicopedagogia. Estudar a psicanálise permite uma compreensão mais profunda acerca do indivíduo, suas propensões, valores, e outros fatores definidores de sua constituição mental.

Isto posto, a psicanálise é um método distinto e de valor na abordagem das circunstâncias psíquicas infantis, alterando e cooperando com a tarefa do profissional da psicopedagogia. As maiores contribuições psicanalíticas na psicopedagogia relacionam-se à função e processo da personalidade; ao modo pelo qual cada infante trabalha com seus impulsões e vontades; com o modo pelo qual cada ser trabalha com sua própria percepção; com a maneira como a criança se relaciona com seus objetos interiores; com o modo pelo qual a criança estima tais objetos; com a forma como ela aprecia e aplica os valores transmitidos pela família, educadores, conhecidos, e outros integrantes de seu grupo social (MRECH; RAHME; PEREIRA, 2011).

#### 4.1 CONTRIBUIÇÃO DE MELANIE KLEIN PARA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

No entendimento de Klein, a brincadeira é o componente de maior importância na dinâmica analítica de crianças, possibilitando estabelecer-se a transferência em análise. Klein (1998) defende que acessar o inconsciente da criança, conforme o que deve ser conduzido mediante a atividade lúdica, apontando os distintos tempos de atendimento ao indivíduo com vistas à sua cura. Pode ser interpelada no conceito de inconsciente, uma vez que seja uma reprodução do anseio e da fantasia inconsciente. Assim, a brincadeira se transforma em um cenário onde o universo se projeta sobre o inconsciente infantil: os fantasmas destruidores e agressivos, a título de ilustração, associam-se aos sentimentos depressivos e de culpa da própria criança. A lógica da introjeção-projeção se baseia, especialmente, no processo transferencial, ao indicar os momentos onde o vínculo da criança e do analista, conforme Klein (1998), equivalem à anteposição de alguma espécie de devaneio preponderante.

Klein lida com a psicanálise infantil por intermédio da brincadeira, conforme a autora teve um *insight*<sup>2</sup> acerca da evolução inicial e como interpreta as observações durante tais brincadeiras em crianças, intervindo ainda em adolescentes e adultos. Klein, ainda, direciona sua atenção, maiormente, ao entendimento das significações externadas pelo infante quanto às suas interrelações aos jogos e brinquedos. A fim de entender o valor da brincadeira sob a ótica de Melanie Klein, cabe observar profundamente a análise da criança, junto da escuta e do processo de transferência (KLEIN, 2002).

Notou Klein que a criança manifestava seus devaneios, vontades e vivências de modo simbólico ao brincar e, assim, salientou a relevância da caixa de brinquedos. Embora, a introdução desta caixa de brinquedos no *setting* analítico<sup>3</sup> tenha sido inaugurada por Arminda Aberastury (1992), onde a caixa é a representação do universo interior da criança, seu ambiente não verbal, abrangendo as manifestações inconscientes e as associações com os objetos. Na visão de Aberastury (1992), a caixa prioriza o jogo e o brinquedo passa a ser um importante objeto por identificar a fala verbal, na qual a pessoa pode acomodar seu discurso mediante as defesas organizadas ao impedimento do surgimento de eventos que tragam dor (REGHELIN, 2008).

---

<sup>2</sup> Em psicologia, significa súbita percepção da solução de um problema ou dificuldade. Em psicanálise, significa percepção dos próprios impulsos ou desejos e de sua origem. (SANTOS, 2006).

<sup>3</sup> "No campo psicanalítico, o *setting* é um espaço que se oferece para propiciar a estruturação simbólica dos processos subjetivos inconscientes, reunindo as condições técnicas básicas para a intervenção psicanalítica. Nesse campo são englobados todos os elementos organizadores do *setting*: o espaço físico de atuação, o contrato estabelecido para seu desenvolvimento, assim como os princípios da própria relação, transferencial e contratransferencial, estabelecida entre analisando e analista." (BARROS, 2013, p. 1-2).

#### 4.2 CONTRIBUIÇÃO DE DONALD WINNICOTT NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

A teoria que trata da brincadeira, proposta por Donald Winnicott, introduziu mudanças importantes na compreensão psicanalítica recente. A relação de análise passou a ser entendida como originária de um espaço com potencialidade, onde dois sujeitos possam brincar juntos. Somente dessa forma, o paciente descobrirá seu verdadeiro *self*<sup>4</sup> e desenvolverá sua capacidade criativa. A brincadeira transferida ao espaço analítico da criança, a partir da relação entre criança-paciente e profissional, determina-se na mais valorosa concretização da psicoterapia.

A teoria da brincadeira de Winnicott (2019) emerge da premissa de que brincar é uma atividade primária, não resultando do aperfeiçoamento instintivo. Seria um modo essencial de viver, auxiliando o desenvolvimento e administrando as relações de grupo. A brincadeira surge no cenário da relação entre mãe e bebê, onde se dá uma concatenação do desenvolvimento. Em primeiro lugar, a mãe é entendida como um objeto subjetivo, ou seja, elaborado pelo bebê. Essa figura materna, afetuosa e útil para atender as demandas de seu filho, concretiza o que ele pode perceber, permitindo a vivência ilusória e controladora sobre o espaço externo. Em um segundo lugar, o interjogo estabelecido entre a realidade psíquica individual e a vivência em controlar objetos verdadeiros elabora um universo com potencialidades entre mãe e filho, onde a brincadeira se inicia. Conforme Winnicott, afora as significações e sentidos, os brinquedos são entendidos como objetos de transição, isto é, apresentam-se entre a realidade palpável e a psíquica da criança (MRECH, 1999).

Para este estudo foi utilizada a metodologia de Revisão da literatura, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2017), baseia-se no levantamento de um grande volume de publicações, na forma de livros, periódicos, publicações avulsas e imprensa escrita. Seu intuito reside no contato direto do pesquisador com o material publicado acerca de um determinado assunto, tal contato permite que o autor compreenda sua pesquisa.

A Revisão Bibliográfica Narrativa inclui a leitura crítica, questionadora e seletiva das publicações selecionadas de forma a destacar os aspectos mais relacionados ao problema de pesquisa (BENTO, 2012). O referencial teórico é essencial para fornecer o embasamento teórico necessário à robustez do trabalho, permitindo a discussão de ideias entre os autores mais relevantes na área pesquisada. Segundo Martins e Pinto (2001), tal

---

<sup>4</sup> O *self* verdadeiro é o sentir-se real e a criatividade de alguém, tendo maior expressão na espontaneidade, tanto que o gesto espontâneo é o *self* verdadeiro em ação. (WINNICOTT, 1982).

procedimento é essencial a compreensão de conceitos, bem como para a condução de novos estudos sobre o tema.

No que tange ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa, um importante ponto de referência ao pesquisador, o qual é responsável pela pesquisa extensa e sua avaliação crítica (CAJUEIRO, 2012). Deste modo, um procedimento metodológico orientado por uma pesquisa qualitativa avalia as informações obtidas e é capaz de apresentar conclusões relevantes, de acordo com um dado problema de pesquisa pré-determinado (ROTHER, 2007).

A pesquisa qualitativa nesse estudo é exploratória, pois é o método que possui maior identificação com a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa (Revisão de Literatura), cuja metodologia foi adotada para o desenvolvido deste artigo. Ressalta-se um importante conceito sobre pesquisa exploratória:

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

Nesse ínterim, a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa objetiva buscar em bases de dados, identificar os artigos, avaliá-los e proceder à sua discussão. Verifica-se que a Revisão Bibliográfica Narrativa, método de escolha adotado, visa a apreensão e a análise dos fundamentos de natureza científica, isto é, de trabalhos de impacto científico, publicado em periódicos, jornais e/ou outros meios científicos nacional e/ou internacional (DEMO, 2009).

Assim, conclui-se que a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa, com base em uma pesquisa qualitativa exploratória, pode estimular uma discussão coerente quanto ao objeto de estudo, buscando conclusões inovadoras e permitindo o desenvolvimento de outros estudos posteriores com o intuito de ampliar as reflexões sobre o tema (SOUSA; FIRMINO; MARQUES-VIEIRA; SEVERINO; PESTANA, 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo relacionado a análise de crianças é fruto de discussões, propostas e avanços derivados das perspectivas dos adultos. Partindo deste princípio, pode-se afirmar que a concepção de muitos adultos sobre infância está embasada em parâmetros sociais,

culturais e históricos. No entanto, autores como Melanie Klein e Donald Winnicott fazem-nos refletir também sobre a importância de analisar as manifestações das crianças a respeito de sua própria história, como fator contribuinte na edificação das representações e dos saberes que fazem referência à sua existência. Estes autores apresentam o quão é importante considerar e aprofundar tais estudos, dando espaço e voz à criança, permitindo-a expressar sentimentos, percepções e expectativas que circundam a sua vida.

Melanie Klein desenvolveu de forma estruturada o atendimento infantil e destacou a importância para o processo de brincar. De acordo com Klein, quando a comunicação verbal da criança é inerte, densa e metafórica, por exemplo, o brincar substitui a fala. Nestes casos, através do processo de brincar, acontece uma combinação analítica, sobrepondo a comunicação verbal reprimida pela angústia. No entanto, há que se considerar muitos parâmetros do brincar, como por exemplo, a necessidade de apreender os detalhes mais íntimos da brincadeira, considerando o material trazido pela criança e a sua maneira de brincar.

Para Winnicott, o brincar presume que a criança (paciente) e o analista possam brincar juntos, onde o processo de brincar tem como finalidade de analisar a criança. Winnicott sugere ao analista que priorize, principalmente, o processo de brincar, pois, segundo o autor, a brincadeira é mais importante do que sábias interpretações, sugerindo também que o psicopedagogo crie possibilidades para a expressão criativa da criança no momento de brincar. A criatividade da criança pode ser facilmente interrompida quando o psicopedagogo demonstra muita intelectualidade enquanto brinca com a criança. De acordo com Winnicott, para que a psicopedagogia seja efetiva, o brincar precisa ser livre, espontâneo e, em hipótese nenhuma, deve ter qualquer caráter submisso.

Concluiu-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento, análise e atendimento de crianças. Todos os elementos envolvidos devem ser analisados com muita atenção: sequência de brincadeiras, sua importância e significados. Neste sentido, as obras de Melanie Klein e Donald Winnicott destacam-se entre as mais importantes para a psicanálise infantil, cujo estudo tem sido disseminado e utilizado em diversas áreas para o atendimento de crianças, com destaque para a psicopedagogia, onde os profissionais desta área beneficiam-se através do enriquecimento no estudo dos processos de aprendizagem, identificando com maior amplitude e qualidade as dificuldades e transtornos que interferem na absorção de conteúdo pelas crianças.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Tradução Marialzira Perestrello. Porto Alegre: Aritmed, 1992.

ANDRADE, Eduardo Lucas. **Psicanálise e educação**: contribuições da psicanálise à pedagogia. Artigo A, 2017. 126 p. ISBN-10: 8565432602. ISBN-13: 978-8565432603.

BARROS, Glória. **O setting analítico na clínica cotidiana**. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 40, p. 71-78, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n40/n40a08.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2020.

BENTO, António V. **Como fazer uma revisão da literatura**: considerações teóricas e práticas. Revista da Associação Académica da Universidade da Madeira, Funchal, n. 65, ano VII, p. 42-44, maio 2012. ISSN: 1647-8975.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. 3. ed. [S. l.]: Vozes, 2012. 112 p. ISBN-10 853264354X. ISBN-13 978-8532643544.

DEMO, Pedro. **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 53-75, ago. 2009. ISSN 2175-8093. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2020.

DOS SANTOS, D. M. A. D. A. P. **Verdrängung e o senso comum: disseminação de ideias contrárias a Freud**. *Conexão ComCiência*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/4883>. Acesso em: 8 Dez. 2022.

FERRARI, Márcio. **Donald Winnicott, o defensor da imaginação**. Médico inglês enfatizou a importância de brincar e de criar para a criança. Artigo publicado em dezembro de 2008, no website Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1239/donald-winnicott-o-defensor-da-imaginacao>. Acesso em: 9 ago. 2020.

FREUD, Sigmund. (1909). **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos**. ESB, v. X. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. (1915a). **O instinto e suas vicissitudes**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FULGENCIO, Leopoldo. **O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico**. Revista Brasileira de Psicanálise, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 124-136, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v42n1/v42n1a13.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2020.

IBCP. **História do movimento psicanalítico**. IBCP – Instituto Brasileiro de Ciências e Psicanálise, 2018. Disponível em: <http://ibcppsicanalise.com.br/site/a-historia-do-movimento-psicanalitico/>. Acesso em: 9 ago. 2020.

KLEIN, Melanie. (1975). **The psychoanalysis of children**. Delacorte Press/Seymour Lawrence, 1975. 326 p. ISBN-10: 0440060850. ISBN-13: 978-0440060857.

\_\_\_\_\_. (1998). **The psycho-analysis of children**. Karnac Books, 1998. 342 p. ISBN-10: 1855752077. ISBN-13: 978-1855752078.

\_\_\_\_\_. (2002). **Envy and gratitude and other works 1946-1963**. 2. ed. The Free Press, 2002. 368 p. ISBN-10: 0743237757. ISBN-13: 978-0743237758.

\_\_\_\_\_. (2017). **Lectures on technique**. 1. ed. Routledge, 2017. 148 p. ISBN-10: 1138940100. ISBN-13: 978-1138940109.

LOPARIC, Z. **Édipo pós-Freud**. Trabalho apresentado no I Encontro do Grupo de Estudos de Psicanálise. Ribeirão Preto, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 256 p. ISBN-10 8597010665. ISBN-13 978-8597010664.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 96 p. ISBN 8522430047. ISBN-13 9788522430048.

MRECH, Leny Magalhães. **Além do sentido e do significado: a concepção psicanalítica da criança e do brincar**, 1999.

\_\_\_\_\_; RAHME, Mônica; PEREIRA, Marcelo Ricardo. **Psicanálise, educação e diversidade**. Fino Traço Editora, 2011. 144 p. ISBN-10: 8580540194. ISBN-13: 978-8580540192.

NASIO, J.-D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan** / sob a direção de J.-D. Nasio, com as contribuições de A.-M. Arcangioli... [et al]; tradução, Vera Ribeiro; revisão, Marcos Comaru. – Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PETOT, Jean-Michel. **Melanie Klein I**. Perspectiva, 2019. 2. ed. 256 p. ISBN-10: 8527302616. ISBN-13: 978-8527302616.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

REGHELIN Michele Melo. **O uso da caixa de brinquedos na clínica psicanalítica de crianças**. Contemporânea – Psicanálise e Transdisciplinaridade. N. 05, ed. Jan/Fev/Mar. Porto Alegre, 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática x revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SANTOS, Agenor Soares dos. **Insight:** qual é o significado desse anglicismo? Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português, Editora Campus/Elsevier, 2006. Artigo publicado no website TeclaSap. Disponível em: <http://www.teclasap.com.br/o-que-significa-insight/>. Acesso em 9 ago. 2020.

SANTOS, D. M. A. de A. P. dos, Saggin, L. ., Fiame Rodrigues, E. ., & Andrade, M. S. de . (2022). **SABER, SUJEITO COGNOSCENTE, SUJEITO SUPOSTO, TRANSFERÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL.** *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(2), e321123. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1123>

SEGAL, Hanna. **Introdução à obra de Melanie Klein.** Imago, 1975. 147 p. ISBN-10: 8531208327. ISBN-13: 978-8531208324.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; FIRMINO, Cristiana Furtado; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; PESTANA, Helena Castelão Figueira Carlos. **Revisões da literatura científica:** tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, Angra do Heroísmo, v. 1, n. 1, jun. 2018.

TAVARES, Talita Arruda. **O brincar na clínica psicanalítica de crianças com autismo.** Blucher, 2019. 144 p. ISBN-10: 8521214537. ISBN-13: 978-8521214533.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. **Morte, luto e organização familiar:** à escuta da criança na clínica psicanalítica. Psicologia clínica. V. 18, n. 2. Rio de Janeiro, 2006.

VALENTE, Nelson. **História das psicoterapias e da psicanálise.** Prismas, 2016. 284 p. ISBN-10: 8555073979. ISBN-13: 978-8555073977.

WINNICOTT, Donald Woods. (1982). **O ambiente e os processos de maturação:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artemed, 1982. ISBN-10: 8573074566. ISBN-13: 978-8573074567.

\_\_\_\_\_. (1998). **Thinking about children.** Da Capo Press, 1998. 387 p. ISBN-10: 0201327945. ISBN-13: 978-0201327946.

\_\_\_\_\_. (1999). **A criança evacuada.** In: WINNICOTT, D. W. Privação e delinquência. Tradução A. Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. (2002). **Winnicott on the child.** Da Capo Lifelong Books, 2002. 320 p. ISBN-10: 0738207640. ISBN-13: 978-0738207643.

\_\_\_\_\_. (2017). **O gesto espontâneo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. ISBN-10: 8578278097. ISBN-13: 978-8578278090.

\_\_\_\_\_. (2019). **O brincar e a realidade.** Ubu Editora, 2019. 256 p. ISBN-10: 8571260362. ISBN-13: 978-8571260368.